

Bulhões critica atual política econômica

Rio — O ex-ministro da Fazenda e membro do Conselho Monetário Nacional, professor Octávio Gouvêa de Bulhões, qualificou como uma decisão errada a estratégia do governo de contar os investimentos público para conter a inflação e reduzir o déficit do balanço de pagamentos sustentando que, em vez disso, deveria o governo ter eliminado totalmente os subsídios, sobretudo os destinados à agricultura.

Em entrevista concedida ao **Informativo Bamerindus**, publicação do Grupo Bamerindus, que começará a circular na próxima semana, o professor Gouvêa de Bulhões enfatizou que "a redução de investimentos num país de capitalismo ainda incipiente, como é o caso do Brasil, acaba trazendo sérios embaraços ao ritmo do progresso econômico e direta e indiretamente provoca uma recessão, pela não utilização da capacidade industrial instalada".

Embora admitindo que alguns investimentos públicos poderiam ter sido adiados, Bulhões considerou que os grandes investimentos aprovados pelo governo são úteis ao desenvolvimento econômico.

Medidas de austeridade e restrições de ordem econômica, lembrou o ex-ministro da Fazenda, podem conviver bem com a abertura política. Para ele, a vitória da oposição na região Centro-Sul, inclusive em Estados agrícolas, não deve impedir a drástica redução dos subsídios ao crédito.

"Em vez de cortar os investimentos, o governo deveria é ter eliminado totalmente os subsídios, especialmente os destinados à agricultura". Em sua opinião, essa medida teria um efeito mínimo sobre a inflação e não provocaria uma expansão maior da base monetária. Ele não tem nenhuma dúvida de que o fim dos subsídios poderia derrubar a inflação dos 100 por

cento, onde se encontra agora para os 20 por cento, em apenas um ano.

Bulhões acredita que uma política adequada de preços mínimos poderia compensar os produtores da perda dos subsídios. Em contrapartida, sobrariam mais recursos para permitir ao governo dar maior assistência em todos os níveis aos agricultores. "Por causa dos subsídios o Ministério da Agricultura acha que não tem mais nada a fazer em apoio ao produtor rural".

"Supôs o governo, erradamente, que a melhor forma para estimular a produção agrícola seria através de subsídio ao crédito rural e nesse sentido intensificou bastante a concessão de empréstimos favorecidos aos agricultores. Observando as estatísticas bancárias, entretanto, podemos verificar que os saldos dos empréstimos aumentaram de ano para ano.